



Diretório Nacional mantém negociação com PL e PMDB

Resolução é aprovada em reunião que homologou pré-candidatura de Lula à Presidência da República

O Diretório Nacional do PT aprovou no dia 24 de março a continuidade das conversações para a formação de alianças com o PL e com setores do PMDB que fazem oposição ao governo Fernando Henrique Cardoso.

A proposta, encaminhada pelo presidente nacional do partido, deputado federal José Dirceu (SP), recebeu 53 votos a favor e 2 contra, com 9 abstenções — a proposta derrotada rejeitava qualquer tipo de aliança. Uma emenda ao texto, que propunha sustar as negociações com o PL, teve 38 votos contra e 29 a favor, com 1 abstenção.

A discussão sobre alianças para a campanha deste ano está associada ao desfecho sobre a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) que determinou a verticalização das coligações. Pela decisão, partidos aliados em nível nacional e com candidatos à Presidência não poderiam ser adversários nos Estados.

Reações contrárias

Há várias iniciativas contra a medida do TSE, que tumultuou o processo eleitoral deste ano. Uma argumentação contrária à decisão, defendida até pelo novo ministro da Justiça, Miguel Reale Jr., é a de que a proposta do TSE tem força de lei e, por isso, só seria válida a partir de 2003. Pela Constituição, as regras

eleitorais têm de ser decididas no mínimo um ano antes de cada pleito.

No dia 2 de abril, o Senado aprovou proposta de decreto legislativo pelo qual a decisão do TSE não teria validade neste ano. “Houve o entendimento de que o TSE ultrapassou a vontade do legislativo”, disse o líder do PT no Senado, Eduardo Suplicy (SP). A proposta terá de seguir para a Câmara dos Deputados, mas, segundo alguns ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), a constitucionalidade de um eventual decreto legislativo poderá ser questionada.

Dificuldades

Para Dirceu, a Constituição é clara ao se referir à possibilidade de o Legislativo promulgar decreto para revogar decisões de outros Poderes. Mas ele não acredita que vai ser tranqüila a tramitação da proposta na Câmara.

Segundo Dirceu, o presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG) “vai fazer tudo para a proposta não passar, porque é do seu partido a candidatura mais beneficiada com a verticalização”, disse. Na Câmara também tramita uma outra proposta contra a norma do TSE. No entanto, a decisão sobre a aplicabilidade ou não da verticalização deverá caber ao STF, que julgará o caso ainda neste mês.



João Paulo Cunha (encoberto), Lula, José Dirceu e Luiz Dulci, em entrevista após a homologação da pré-candidatura



Antônio Palocci Filho, prefeito de Ribeirão Preto (SP)

Dirceu comandará campanha de Lula

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), foi confirmado pelo Diretório Nacional como coordenador da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

A decisão foi tomada na reunião do DN nos dias 23 e 24 de março, que também homologou a pré-candidatura de Lula à Presidência. O líder petista venceu o senador paulista Eduardo Suplicy na prévia nacional realizada em março, com 84,4% dos votos válidos.

Também foi decidido que

o prefeito de Ribeirão Preto (SP), Antônio Palocci Filho, continuará na coordenação do Programa Nacional de Governo. Palocci ocupa a função que foi de Celso Daniel, morto em janeiro.

Durante a reunião do DN, Palocci entregou a Lula as Diretrizes do Programa Nacional de Governo do PT — que está disponível no portal do partido na internet (www.pt.org.br) — e recebeu do líder petista os estudos realizados pelo Instituto de Cidadania, entidade da qual Lula é conselheiro.

Leia a íntegra da resolução do DN sobre políticas de alianças

O Diretório Nacional do PT, reunido em São Paulo no dia 23 de março de 2002, homologa o resultado das prévias eleitorais realizadas no dia 17 do corrente, que definiram o nome de Luiz Inácio Lula da Silva como candidato do PT à Presidência da República nas eleições deste ano.

A realização das prévias em nível nacional pela primeira vez na história do PT é mais uma demonstração do nosso caráter democrático e pluralista, dando continuidade ao processo de ampliação de nossa democracia, iniciado com a eleição direta dos diretórios e respectivos presidentes em todo o Brasil.

Ao referendar o nome de Antônio Palocci como coordenador do programa de governo e do presidente nacional do PT, José Dirceu,

como coordenador da campanha eleitoral, a direção nacional cria as condições para o partido iniciar, na prática, a campanha.

Ao homologar a candidatura de Lula, o Diretório Nacional assume com ele o compromisso de vencer as eleições e governar o Brasil, com base nas resoluções do XII Encontro Nacional e nas Diretrizes do Programa de Governo.

Nosso principal objetivo a partir de agora é a organização da campanha e a construção, com os diversos setores da sociedade, do programa de governo, bem como a escolha do candidato a vice-presidente da República e a ampliação das alianças para vencer e governar o Brasil.

A realidade legal do país, a partir das últimas decisões da Justiça Eleitoral, e

principalmente, o lançamento das candidaturas de Anthony Garotinho e Ciro Gomes, colocam ao PT o desafio manter a luta pela unidade das oposições e de enfrentar, ao mesmo tempo, o projeto neoliberal e as candidaturas de direita — José Serra e Roseana Sarney.

O XII Encontro Nacional autorizou a direção nacional a construir, com base em nossa candidatura e nas diretrizes do programa, um arco de alianças que incorpore as forças políticas de oposição a FHC, cabendo ao Diretório Nacional a decisão final sobre o programa, o candidato a vice-presidente da República e as alianças (1). É neste sentido que o DN, informado das conversações havidas, autoriza o prosseguimento do diálogo com o PL e setores do PMDB que se opõem ao governo FHC.

O Diretório Nacional manifestou também seu total apoio à proposta formulada pelo Núcleo Unidade das Oposições, composto por parlamentares de todos os partidos de oposição, e reitera as declarações de sua presidência, favoráveis à constituição imediata de um fórum com todos os partidos de oposição para formulação de um programa comum, de um pacto de não agressão e de uma ação articulada de fiscalização do processo eleitoral. Este processo deve prescindir de pré-condições e garantir igualdade para todos partidos.

Reiteramos mais uma vez que nenhum partido isoladamente poderá vencer as eleições e muito menos governar o país. A unidade das oposições é um imperativo, que tem bases reais em nossa ação comum no parlamento, em nossos

governos e na oposição ao governo FHC. É prioridade absoluta de nosso Partido a construção desta unidade.

Após uma década de aliança, tudo indica que a direita concorrerá dividida nestas eleições. A guerra suja iniciada entre o PSDB e o PFL, dando continuidade à crise ACM-Jader, demonstra que a coalizão conservadora e o regime do tucanato estão em crise política e moral.

São graves as denúncias de corrupção, e mais graves ainda os métodos utilizados para implodir a candidatura de Roseana Sarney. A campanha se inicia sob o império do “vale-tudo”, do abuso do poder econômico e do uso do aparelho de Estado em favor da candidatura governista de José Serra.

Para enfrentar este quadro, o PT tem que

mobilizar sua militância, discutindo e construindo juntos o programa de governo, consolidando as candidaturas aos governos estaduais e ao parlamento, fazendo oposição e governando eficazmente municípios e estados.

Nosso calendário de lutas e eventos já está aprovado e todos os petistas devem se empenhar para levar a todo o Brasil nossa mensagem, também nos programas de rádio e televisão a serem veiculados proximamente.

Na certeza que um outro Brasil é possível, convocamos todas as brasileiras e brasileiros para, juntos, construirmos um país justo e democrático.

São Paulo, 23 de março de 2002.

Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

(1) Resoluções do XII Encontro Nacional, pág. 18, item 49, e pág. 19, item 50

OPINIÃO

Tempos difíceis, de definições

A ofensiva israelense para reprimir a Intifada e os condenáveis ataques terroristas contra a população civil de Israel só acontecem pelo apoio total e aberto do governo dos Estados Unidos a Ariel Sharon e sua política de guerra total ao povo e à Autoridade Nacional Palestina (ANP).

O verdadeiro objetivo da direita israelense, que neste momento conta com o apoio da maioria do povo, é destruir, não apenas as bases materiais e eliminar o terrorismo, mas, principalmente, rasgar os Acordos de Oslo e inviabilizar a constituição de um Estado Palestino verdadeiramente independente e autônomo.

A ocupação das áreas autônomas da Palestina e a destruição de sua infraestrutura econômica visa regredir a situação política e administrativa à da época da ocupação total da faixa de Gaza e da Cisjordânia. Destruir a ANP, eliminar política e fisicamente Yasser Arafat é uma violação aberta de todas as leis internacionais, das resoluções da ONU sobre o Oriente Médio e, principalmente, dos Acordos de Oslo.

Nossa posição é clara e faz parte da história do nosso partido, somos solidários ao povo palestino na luta pela constituição do Estado Palestino, condenamos a política do governo de Ariel Sharon e todos os atos de terrorismo e somos totalmente favoráveis à paz, pelo imediato cessar fogo e pela retirada das tropas de Israel.

Nosso país foi um dos defensores da criação do Estado de Israel, aspiração legítima do povo judeu. Condenamos todos os atos terroristas contra a população civil, mas não aceitamos e denunciaremos o



isolamento físico e diplomático do presidente Yasser Arafat e a agressão militar de Israel ao povo palestino.

No mínimo, Israel deveria aceitar o plano de paz da Liga Árabe, retirar-se dos territórios sob controle da ANP, respeitar as fronteiras anteriores à guerra de 1967, cumprir todas as resoluções da ONU sob mediação de uma força de interposição das Nações Unidas.

É preciso mobilizar a opinião pública nacional e internacional, realizar manifestações e expressar nossa posição para todo o povo brasileiro.

No Brasil também vivemos tempos difíceis, mas de esperanças e oportunidades, de definições.

Uma grave e profunda crise dividiu a coalizão de centro-direita que governou o país nos últimos 20 anos e que se consolidou com a vitória de Fernando Henrique e do PSDB em 1994 e sua reeleição em 98.

Trata-se de uma crise que demonstra o esgotamento da aliança partidária e das propostas de reformas neoliberais que levaram ao poder aquela aliança político-empresarial.

Passados dez anos — 17 se contarmos da constituição da aliança PMDB-PFL que elegeu Tancredo Neves —, nenhuma das promessas e compromissos assumidos com nosso povo foram cumpridos. Apenas, e tão somente, os interesses econômicos das elites

nacionais e internacionais foram atendidas.

Mais ainda, não temos mais um Projeto de Desenvolvimento Nacional e o Estado Brasileiro perdeu as condições mínimas de implementar políticas nacionais para promover o crescimento econômico e a distribuição de renda.

Somos oposição a esta coalizão e construímos uma força política, eleitoral e social, com capacidade e experiência de governo, com programa e políticas públicas, um verdadeiro projeto nacional, uma real alternativa de governo à aliança conservadora e ao neoliberalismo.

As forças políticas e econômicas beneficiadas pelo tucanato estão articuladas com a grande mídia para dar continuidade ao projeto neoliberal. Com o fracionamento da aliança, constituiu-se um pólo de direita. O PMDB dividiu-se e o PSDB, que tenta atrair o PFL de volta, terá que nos enfrentar debilitado e sem sua aliança tradicional.

É por isso que cresce a importância do apoio da máquina do governo, da propaganda oficial com dinheiro público, do apoio econômico e da mídia — única forma de viabilizar a candidatura oficialista de José Serra. Cresce também a necessidade de estimular e manter a divisão no campo da oposição e da esquerda e de dar combate sem cessar ao PT e aos nossos governos, principalmente à figura e à liderança de Lula.

Não podemos e não vamos cair nas provocações de candidatos da oposição, não vamos responder. Nossos adversários são os candidatos governistas e da direita. Reiteramos nossa proposta, já aprovada pelo DN, de uma mesa das oposições, um pacto de não agressão e uma política comum de denúncia do

favorecimento da candidatura governista.

Não deixaremos de ser solidários e de atuar juntos na mobilização popular e nas lutas sociais de nosso povo, mas não vacilaremos em condenar ações que não contribuem e não ajudam esta luta e nossos objetivos programáticos. Somos os principais interessados na prevalência da democracia e dos direitos políticos e sociais que conquistamos na Constituição de 88.

O desafio do PT é conquistar a maioria da nossa sociedade, do nosso povo para nossa proposta de governo e para votar em Lula. Disputar o centro político, já que o candidato tucano, sem o apoio da direita pefelista, pode, no primeiro turno, apresentar-se como um candidato disfarçado em “renovador do projeto conservador”.

Precisamos disputar o PMDB, que está dividido, não abrir mão, com base em nosso programa e na candidatura Lula, de nenhuma aliança e mostrar à sociedade os governos que fazemos nos Estados e cidades, governar bem o Rio de Janeiro, o Amapá e as cidades que acabamos de assumir, disputar de forma aberta e pedagógica um novo rumo para o Brasil, sem medo de apresentar nossas propostas de governo.

Nossa prioridade é a organização da campanha, nossos programas de rádio e TV, nossas candidaturas nos estados e a mobilização de nossa militância para construir junto à sociedade nosso Programa de Governo. É manter nossa oposição ao governo tucano, no parlamento e nas ruas, disputando com propostas um novo rumo para o Brasil.

José Dirceu

é presidente nacional do PT e deputado federal

ENTREVISTA

“Morte de Daniel é crime comum”, diz Greenhalgh

Encarregado pelo PT de acompanhar as investigações sobre o assassinato de Celso Daniel, o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (SP) disse ao PT Notícias ter absoluta certeza de que o prefeito de Santo André foi morto por acaso. A polícia concluiu o inquérito no último dia 1º e o enviou à Justiça, pedindo prisão preventiva dos seqüestradores e a custódia de um menor. Por se tratar de crime hediondo, eles responderão por extorsão mediante seqüestro qualificado e homicídio. Leia trechos da entrevista.

PT Notícias - O sr. está satisfeito com a conclusão do inquérito sobre a morte do prefeito Celso Daniel?

Luiz Eduardo Greenhalgh - Considero que o caso está esclarecido, mas não concluído. Falta a prisão de quatro dos envolvidos, entre eles o suposto líder da quadrilha e dois carcereiros do cativerio. Se a polícia de São Paulo pensa que o fato de ter relatado o inquérito e tê-lo mandado para a Justiça a descomprometa de continuar com a investigação, ela está errada. Continuaremos a cobrar e só estaremos satisfeitos quando as dez pessoas estiverem presas.

PT Notícias - O sr. teria ficado impressionado com o depoimento e a frieza daquele menor que teria disparado os tiros. O sr. acredita na confissão?

Greenhalgh - Acredito sim. Acompanhei 176 horas de depoimentos e, apesar da frieza e naturalidade com que ele relatou a execução, tenho absoluta certeza de que o caso está esclarecido.

PT Notícias - Que fatores descartam a hipótese de crime político?

Greenhalgh - Todos os fatores possíveis e imagináveis. O seqüestro foi feito ao acaso, caracterizando um crime comum. A quadrilha tinha planejado seqüestrar um comerciante do Ceasa, mas os bandidos perderam-no de vista no trânsito. Então resolveram fazer o seqüestro do primeiro carro importado que aparecesse. A fatalidade fez com que fosse o carro em que ia Daniel.

PT Notícias - Como o senhor avalia a atuação da polícia de São Paulo?

Greenhalgh - Inicialmente a polícia estava desen-



O deputado Greenhalgh

contrada, um poço de vaidade. Cada um investigava sem prestar informações aos colegas. Quando a polícia conseguiu manter as investigações em segredo por quatro dias, começamos a prender os envolvidos. Mas não quero que a polícia descanse até a prisão de todos.

PT Notícias - A Secretaria da Segurança do Paraná confirmou que dois dos acusados do seqüestro subornaram policiais naquele Estado e conseguiram fugir. O sr. tem acompanhando essa investigação?

Greenhalgh - Sim. Ela está em curso, embora estranhamente os policiais continuem a trabalhar normalmente na polícia de Maringá. Acho um absurdo, porque o suborno está comprovado. Mas continuarei acompanhando o caso para evitar que acabe em “pizza”.

PT Notícias - Existem queixas e casos semelhantes em vários outros locais. Como se enfrenta o problema da corrupção da polícia?

Greenhalgh - Com punição exemplar. Com a demissão dos policiais corruptos, dos maus policiais. A sociedade não pode tolerar essa promiscuidade entre policiais e o crime organizado.

PT Notícias - Que lições podemos tirar desses casos trágicos como os que envolveram Celso Daniel e também o prefeito Antonio Costa Santos, o Toninho, morto em Campinas?

Greenhalgh - Que isso pode acontecer com qualquer um de nós, e só não acontecerá se todos nós reagirmos contra o crime organizado. Precisamos fazer um esforço, um mutirão para dotar o Estado dos instrumentos necessários ao enfrentamento adequado contra o crime organizado.

NOTAS

Justiça liberta 16 sem-terra de Minas Gerais

A Justiça Federal determinou no dia 1º de abril a libertação dos 16 líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) presos após a desocupação da fazenda dos filhos de Fernando Henrique Cardoso em Buritizal (MG).

Eles foram detidos no dia 25 de março pela Polícia Federal. Os sem-terra haviam invadido a fazenda

na madrugada do dia 23 de março, em protesto contra impasses no assentamento de famílias na região.

A prisão levou ao pedido de demissão de dois assessores diretos do então ministro do Desenvolvimento Agrário, Raul Jungmann. Os dois ex-assessores haviam descartado prisões.

O episódio levou o PT a divulgar, no dia 23, nota

oficial respondendo a ataques feitos pelo ex-ministro da Justiça Aloysio Nunes Ferreira. Na nota, o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), disse que o partido é contrário à ocupação de propriedades rurais produtivas e considera que a negociação política e pacífica é a única via para implantar a reforma agrária.

Campanha para jovens

A Secretaria Nacional de Juventude começou em abril uma campanha para incentivar o voto aos 16 anos. Mais informações pelo tel. (11) 3243-1338.

Recadastramento do PT

O recadastramento de filiados vai até outubro. O site do PT (www.pt.org.br) tem os detalhes. Entre em contato com os Diretórios Municipais e Estaduais.

PT NOTÍCIAS **CUPOM DE assinatura**

O PT Notícias é o jornal quinzenal do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. A partir de agora, algumas notícias e matérias da última edição serão disponibilizadas no Portal do PT.

No site, os internautas terão uma pequena amostra da edição do jornal, já que o mesmo é distribuído por meio de assinatura anual.

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

1) **Cheque nominal** à Editora Fundação Perseu Abramo.

2) **Depósito bancário** nominal à Editora Fundação Perseu Abramo: Banco do Brasil C/C 2241-1 Agência 3323-5 (Enviar junto com o cupom preenchido cópia do comprovante de depósito)

3) **Cobrança bancária.**

4) **Cartão de crédito:**
 Visa Mastercard Diners
 Número do cartão: _____
 Data de validade: ____/____/____

Assinatura anual: R\$ 50,00

Sim, eu quero assinar o PT Notícias

Nome _____
 Endereço _____
 Profissão _____ Tel _____
 CEP _____ Cidade _____
 Estado _____ CPF _____
 E-mail _____

Sexo: Masculino Feminino
 Filiado ao PT: Sim Não

Departamento de Assinaturas da Fundação Perseu Abramo
 Rua Francisco Cruz, 234 - Vila Mariana
 CEP 04117-091 - São Paulo - SP
 Tel.: (11)5571-4299 Ramal 44 - Fax: (11)5571-0910

EXPEDIENTE

PTnotícias

ÓRGÃO DO DIRETÓRIO NACIONAL DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

PRESIDENTE NACIONAL DO PT José Dirceu	APOIO ADMINISTRATIVO Ana Troccoli
SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO Ozeas Duarte	FOTOS Cesar H. Ogata
EDIÇÃO Ralph Machado - MTb 21.131	SEDE Rua Silveira Martins, 132, São Paulo, SP, CEP 01019-000 Tel.: (011) 3243-1313 Fax: (011) 3243-1349 E-mail: plnot@pt.org.br Página na internet: www.pt.org.br
REDAÇÃO Claudio Cezar Xavier, Priscila Lambert e Walter Venturini	Tiragem: 8.000 exemplares Fotolitos e impressão: Artpress
DIAGRAMAÇÃO Sandra Luiz Alves	

ELEIÇÕES

Pesquisas mostram avanço de Lula

Horário na TV começa neste mês

A partir de abril, o PT terá direito a programas e inserções na TV e no rádio para apresentar seus pré-candidatos. O programa nacional, com 20 minutos, vai ao ar em 9 de maio.

Até o final deste mês e no próximo serão veiculadas também inserções (“comerciais”) de 30 ou 60 segundos nos intervalos da programação normal. No total, essas inserções vão somar 40 minutos.

Os programas regionais (nos Estados) devem ser exibidos no dia 8 de abril, também com 20 minutos cada. Nos Estados também haverá um total de 40 minutos de inserções, mas a veiculação dessas propagandas varia de um local para outro — em alguns, por exemplo, só serão veiculadas em junho.

Expectativas

Outros presidenciáveis já se valeram da propaganda político-partidária na TV e no rádio — como foram os casos de Roseana Sarney (PFL) e José Serra (PSDB) — e conseguiram com isso ampliar a exposição de seus nomes e melhorar o desempenho nas pesquisas.

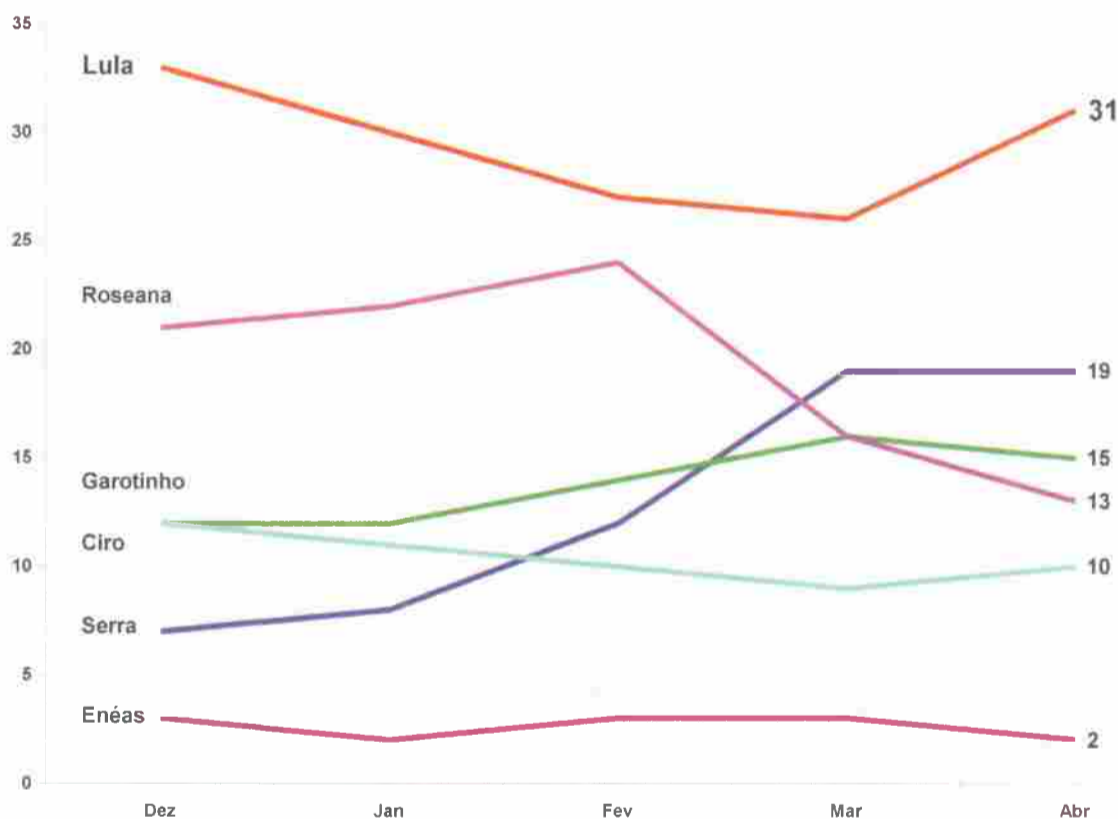
A última aparição do PT na TV e no rádio foi em outubro do ano passado, mas ainda assim o partido se manteve na liderança das intenções de voto.

A maior parte do programa nacional deve ser dedicada à apresentação de Luiz Inácio Lula da Silva como pré-candidato do partido, indicação confirmada na prévia nacional.



O senador Eduardo Suplicy (SP) ergue o braço de Lula, vencedor da prévia nacional

Veja a evolução dos pré-candidatos na pesquisa Datafolha



O pré-candidato do PT Luiz Inácio Lula da Silva foi o único dos presidenciáveis a avançar nas intenções de voto na mais recente pesquisa do Datafolha. Lula ganhou cinco pontos e chegou a 31%, segundo levantamento feito no dia 9 de abril, um dia depois da propaganda partidária do PT nos Estados.

No principal cenário analisado pelo Datafolha — instituto ligado ao jornal *Folha de S.Paulo* —, o ex-ministro da Saúde José Serra (PSDB) aparece tecnicamente empatado em segundo lugar com o ex-governador do Rio de Janeiro Anthony Garotinho. A ex-governadora do Maranhão Roseana Sarney continua em queda nas intenções de voto e agora já deixou a disputa pela segunda colocação.

A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Isso significa que Lula pode ter entre 29% e 33% das intenções de voto. Serra está na faixa entre 17% e 21% e Garotinho, entre 13% e 17%. Já Roseana, que chegou a ficar isolada no segundo lugar em fevereiro, aparece agora na faixa entre 11% e 15%.

Segundo turno

Além desses resultados, a pesquisa Datafolha mostra ainda que, pela primeira vez, o pré-candidato petista derrotaria todos os rivais em um eventual segundo turno. Lula venceria Roseana por 49% a 35%; Serra, por 46% a 41%; e Garotinho, por 46% a 40%.

A pesquisa Datafolha vai ao encontro de outros dois levantamentos que também indicavam o avanço das intenções de voto em Lula.

No levantamento do Instituto GPP, feito nos dias 23 e 24 de março — quando houve a invasão da fazenda

dos filhos do presidente Fernando Henrique Cardoso —, Lula aparecia com 30,8%. Essa pesquisa foi bancada pelo PFL.

Na outra pesquisa, feita pelo Vox Populi nos dias 27 e 28 de março, o pré-candidato petista estava com 30%, recuperando quatro pontos em relação a levantamento anterior feito pelo mesmo instituto. O levantamento do Vox Populi foi bancado pelo PSDB.

Racha no governo

Para o presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), a pré-candidatura de Serra entrou em crise após a recusa do governador de Pernambuco, Jarbas Vasconcelos (PMDB), em ser o vice na chapa. O candidato tucano tenta compor uma aliança com a ala governista do PMDB, razão para o convite a Jarbas.

Segundo aliados do peemedebista, a recusa de Jarbas teria sido motivada, em parte, porque o governador de Pernambuco temeria perder espaço político após uma eventual derrota de Serrana sucessão presidencial. Jarbas acabou optando por disputar a reeleição neste ano.

Dirceu acredita que a base governista terá de contornar dificuldades para consolidar sua candidatura à Presidência. Isso está se refletindo na própria condução do governo, como na reformulação do ministério “tampão” que acompanhará FHC até o final do mandato.

Entre os novos ministros, há alguns ligados ao PMDB, mas nenhum próximo do PFL, que rompeu com o governo após o episódio em que a Polícia Federal apreendeu R\$ 1,34 milhão em notas de R\$ 50 em uma empresa de Roseana e de seu marido, Jorge Murad.

INTERNACIONAL

Nota pede paz no Oriente Médio

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), e o secretário de Relações Internacionais do PT, deputado federal Aloizio Mercadante (SP), divulgaram no dia 3 de abril nota oficial em que criticam o agravamento da crise no Oriente Médio.

No documento, o partido deplora os atentados contra a população civil de Israel, mas também condena a política de Ariel Sharon, premiê israelense, em promover ataques ao território palestino e a Yasser Arafat.

Na nota, o PT reitera “a postura de condenação a todos os atos de terrorismo e de apoio às negociações de paz”. O documento ressalta ainda a necessidade do cumprimento imediato das resoluções da Organização

das Nações Unidas (ONU) para a região.

Plenário

No dia 10, Dirceu ressaltou no plenário da Câmara a postura “histórica do PT” de defesa do Estado de Israel, mas repudiou os ataques contra os palestinos. Para o presidente do PT, “não há outra saída a não ser a paz”.

Dirceu protestou ainda contra a ocupação dos territórios palestinos pelas tropas de Sharon e a “redução da Palestina a um campo de concentração”. E continuou: “Isso só vai levar a mais guerra”, disse.

O PT, ressaltou Dirceu, é contrário aos atentados terroristas, “mas não pode se calar diante da ocupação da Palestina e do verdadeiro genocídio” que está

ocorrendo no Oriente Médio. Ele cobrou solução de paz por parte da ONU e também reafirmou que o partido não vai tolerar nenhuma manifestação anti-semita.

Comissão

Também no dia 3, a Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados aprovou moção solicitando ao governo de Israel que cumpra a última resolução da ONU para a retirada do Exército israelense dos territórios palestinos e que permita a entrada de forças de paz nos territórios sob gestão da autoridade palestina.

O documento da comissão, divulgado no dia 4, reitera as mesmas posições defendidas pelo PT. Na abertura, o texto afirma que “a Comissão de Direitos

Humanos da Câmara dos Deputados expressa seu veemente protesto contra as violações da IV Convenção de Genebra e de outros instrumentos de proteção dos direitos humanos que vêm sendo praticadas pelo Estado de Israel contra civis palestinos”, para continuar mais adiante afirmando que a comissão também condena “os ataques terroristas perpetrados por palestinos contra israelenses, que alimentam o conflito e o ódio entre povos irmãos”. A proposta foi apresentada por Mercadante e Paulo Delgado (PT-MG).

O PT também apóia um manifesto que coleta assinaturas no Brasil e pretende pedir ao presidente Fernando Henrique Cardoso se empenhe na busca de paz no Oriente Médio.

INTEGRA

O Partido dos Trabalhadores e o agravamento da crise no Oriente Médio

O Partido dos Trabalhadores, considerando que o conflito entre o Estado de Israel e a Autoridade Nacional Palestina vem se agravando a cada dia, condena a política do governo de Ariel Sharon de ataques ao território palestino e à pessoa do presidente Yasser Arafat. Reiterando a postura de condenação a todos os atos de terrorismo e de apoio às negociações de paz, o Partido dos Trabalhadores se manifesta pelo imediato cessar fogo, com a retirada das tropas de Israel de todas as áreas sob controle da Autoridade Nacional Palestina respeitando as fronteiras anteriores à guerra de 1967.

Deplorando vivamente os atos de violência cometidos pelo Exército israelense contra a população civil palestina e a imprensa estrangeira, bem como os atos terroristas perpetrados contra a população civil de Israel,

o Partido dos Trabalhadores apóia o plano de paz da Liga Árabe como base para a construção de uma paz duradoura que retome as diretrizes definidas nos Acordos de Oslo.

Denunciando o isolamento físico e diplomático de Yasser Arafat, o PT exige salvaguardas para a vida e o direito de ir e vir do presidente da Autoridade Nacional Palestina.

Por último, exigindo o cumprimento imediato de todas as resoluções da ONU, o PT apóia a formação de uma força de interposição sob controle das Nações Unidas para ser enviada à região do conflito como garantia do cessar fogo e do cumprimento da resolução de criação do Estado Palestino.

José Dirceu de Oliveira e Silva, presidente nacional do Partido dos Trabalhadores
Deputado Aloizio Mercadante, secretário de Relações Internacionais do Partido dos Trabalhadores

ELEIÇÕES

PT agora governa em cinco Estados

Além de Mato Grosso do Sul (Zeca do PT), Rio Grande do Sul (Olívio Dutra) e Acre (Jorge Viana), o PT assumiu no dia 5 de abril a administração de outros dois Estados. Duas mulheres, Benedita da Silva (Rio de Janeiro) e Dalva Figueiredo (Amapá), herdaram o governo de seus Estados após o afastamento dos titulares, que vão se candidatar às eleições deste ano. É recorde o número atual de petistas no comando de administrações estaduais.

Benedita é a primeira mulher negra a assumir o governo de um Estado brasileiro. Ela substituiu Anthony Garotinho (PSB), que sai para tentar a Presidência da República. Dalva recebeu o cargo de João Capiberibe (PSB), que pleiteará uma vaga no Senado. Ambas venceram as prévias regionais em seus Estados e são pré-candidatas à reeleição.

Rio de Janeiro

Benedita assume a administração após transição política tumultuada. O pré-candidato do PSB se recusou a passar informações sobre a situação financeira do Estado à equipe de transição e acusou a petista de inventar um rombo nas contas públicas para prejudicar sua candidatura. Ao assumir, Benedita ordenou avaliações em todas as secretarias — como forma de orientação ao novo governo, não como retaliação a Garotinho, declarou a petista.

Segundo Chico Alencar, líder do PT na Assembléia do Rio, Benedita assume uma dívida que pode estar entre R\$ 1 bilhão e R\$ 2 bilhões. De acordo com ele, o Tribunal de Contas do Estado informou que a administração de Garotinho empenhou 52% do Orçamento de 2002 apenas nos três primeiros meses do ano.

O presidente nacional do PT, deputado federal José Dirceu (SP), declarou que, na campanha presidencial, o partido não pretende criticar Garotinho ou o PSB, já que os principais adversários são José Serra (PSDB) e Roseana Sarney (PFL).

Amapá

No Amapá, João Capiberibe transmitiu o governo para Dalva no dia 5, em solenidade no Palácio do Setentrião. Nos primeiros dias, a nova governadora enviou para a Assembléia estadual um projeto que cria a Ouvidoria, o Procon (órgão de defesa do consumidor) e a Secretaria Especial de Governo. Esta última deve coordenar a relação com os poderes, acompanhar a implementação de políticas das secretarias e participar de discussões sobre o Orçamento Participativo. A idéia da Ouvidoria é baseada na experiência da Prefeitura de Santo André (SP) para melhorar o atendimento.



Lula (no centro), indicado para disputar a Presidência, e os pré-candidatos petistas em 19 Estados reunidos em SP

DN reúne maioria dos pré-candidatos

A reunião do Diretório Nacional em São Paulo, nos dias 23 e 24 de março, promoveu o encontro de 19 pré-candidatos do PT nas eleições estaduais deste ano e Luiz Inácio Lula da Silva, indicado na prévia nacional para disputar a Presidência da República.

Na foto acima, estão: 1. Zeca do PT, governador de Mato Grosso do Sul (tenta a reeleição); 2. José Genoíno,

de São Paulo; 3. Rui Bezerra, do Rio Grande do Norte; 4. Padre Roque Zimmermann, do Paraná; 5. José Fritsch, de Santa Catarina; 6. Haroldo Sabóia, do Maranhão; 7. Tarso Genro, do Rio Grande do Sul; 8. João Cóser, do Espírito Santo; 9. Roberto John, do Piauí; 10. José Aírton Cirillo, do Ceará; 11. Alexandre César, de Mato Grosso; 12. Adalberto

Fulgêncio, da Paraíba; 13. Jorge Viana, governador do Acre (tenta a reeleição); 14. Geraldo Magela, do Distrito Federal; 15. Benedita da Silva, que acaba de assumir o governo do Rio de Janeiro; 16. Marina Santana, de Goiás; 17. Lula; 18. Jacques Wagner, da Bahia; 19. Nilmário Miranda, de Minas Gerais; e 20. Humberto Costa, de Pernambuco.

O PT já definiu ainda os

pré-candidatos ao governo em outros quatro Estados: Heloísa Helena em Alagoas, Eduardo Valverde em Rondônia, José Santana em Tocantins e a recém-empossada governadora do Amapá, Dalva Figueiredo.

Até o dia 5 de maio, encontros estaduais ou prévias poderão apontar os nomes de pré-candidatos em Sergipe, no Pará e no Amazonas.



Benedita da Silva, nova governadora do Rio de Janeiro, fala durante manifestação; no destaque, Dalva Figueiredo

Conheça as duas novas governadoras

Primeira mulher negra a assumir o governo de um Estado brasileiro, Benedita da Silva, 60 anos, começou sua carreira política em 1982, tornando-se vereadora pelo PT do Rio de Janeiro. Foi ainda deputada federal por dois mandatos e senadora antes de assumir como vice-governadora de Anthony Garotinho, em janeiro de 1999.

Em seu período no Congresso Nacional, foi autora de 84 projetos de lei. Entre eles, o que estabelece a licença-maternidade de 120 dias, o que institui o programa nacional de segurança alimentar e o que

determina cota mínima de 20% das vagas das instituições públicas e particulares de ensino superior a alunos carentes. Ela também é autora do projeto que estabelece a presença de no mínimo 40% de profissionais negros nas produções das emissoras de TV, filmes e peças publicitárias.

Benedita morou durante 57 anos na favela do morro Chapéu Mangueira e saiu de lá somente em 1999, quando foi morar em Jacarepaguá. Foi na própria favela em que morava que Benedita iniciou-se em projetos sociais e educacionais, tornando-se

professora da escola comunitária e alfabetizando crianças e adultos com o método de Paulo Freire.

A primeira mulher a administrar o Amapá, Dalva Figueiredo, 41 anos, também tem um currículo voltado para as questões educacionais.

Ela é pedagoga de formação, foi professora e supervisora municipal de Educação e, em 1995, com a implantação do Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá, compôs a equipe de assessores da Secretaria Estadual de Educação. Nessa função, consolidou as

políticas de inclusão social nos projetos pedagógicos educacionais.

Em 1996, Dalva foi candidata a vice-prefeita de Macapá pelo PT. Como vice-governadora, ao lado do governador João Capiberibe (PSB), Dalva vinha implementando ações com alternativas locais de desenvolvimento econômico que primavam pela justiça social e a preservação de valores culturais, éticos e ambientais cada vez mais eficientes.

A governadora também é uma das principais articuladoras do Núcleo Setorial de Mulheres do PT.

TSE proíbe propaganda de FHC

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu suspender, por meio de uma liminar, a campanha publicitária do governo federal “Brasil - 8 anos construindo o futuro”.

As peças apresentavam o slogan ao lado da nova logomarca do “Governo do Brasil” e têm entre os protagonistas financiadores da campanha da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso.

A decisão, tomada pelo ministro Salvio Figueiredo no início de abril, foi motivada por uma representação do PT. Ao acionar o TSE, o partido alegou que as peças feriam a Constituição Federal e promoviam a imagem de FHC e do pré-candidato do PSDB à Presidência, o ex-ministro da Saúde José Serra. O ministro, novo corregedor-geral eleitoral, baseou-se na Lei Complementar nº 64 de 1990.

O líder do PT na Câmara, deputado federal João Paulo (SP), considerou a decisão importante. “Essa é uma boa medida do TSE, pois pelo menos garante um mínimo de equidade na disputa eleitoral deste ano”, disse João Paulo.

Verle assume Prefeitura de Porto Alegre

A posse do novo prefeito de Porto Alegre, o petista João Verle, contou com a presença do governador Olívio Dutra (RS) e do pré-candidato do PT ao governo, Tarso Genro. Na cerimônia, ambos mencionaram a “continuidade do projeto” do PT no Rio Grande do Sul.

Verle foi três vezes eleito vereador e ocupou diversos cargos nas administrações municipal e estadual.

O PT incorporou pelo menos mais outras três prefeituras a seu quadro de administrações.

Em Ji-Paraná (RO), o advogado Leonirto Rodrigues, o Doutor Nico, assumiu em lugar de Acir Gurgacz (PDT), que disputará o governo do Estado. A atual vice-prefeita de Campina Grande (PB), Cozete Barbosa, assumiu com a saída de Cássio Cunha Lima (PSDB), outro candidato a governador.

No dia 4, Jorge Roberto Silveira (PDT) deixou a Prefeitura de Niterói para disputar o governo do Rio, dando lugar ao vice petista Godofredo Pinto.

O petista Guilherme Menezes deixou a administração de Vitória da Conquista (BA) para tentar vaga de deputado federal. Nesse caso, o PT continua governando com José Raimundo Fontes.